

CLIPPING

03 de Maio de 2019
Diário do Pará- Geral, 03.

Bloqueio de recursos pode prejudicar pesquisas em universidades no Pará

Contingenciamento nos orçamentos deste ano, anunciado pelo MEC, deixará instituições paraenses operando no limite, com dificuldades até para custear energia elétrica e compra de insumos para estudos

EDUCAÇÃO

Luiz Flávio

O orçamento para investimento da Universidade Federal do Pará (UFPA), uma das três maiores instituições de nível superior do Brasil, que já foi de R\$ 80 milhões em 2014 teve uma redução de quase 90%. Para 2019, esse valor é de apenas R\$ 9 milhões. E, desse total, cerca de 50% foi contingenciado esse ano pelo Ministério da Educação, restando para instituição apenas R\$ 4,5 milhões para fazer frente às despesas até o final de 2019.

Já o orçamento de custeio, destinado à manutenção geral da universidade e que paga conta de energia, de limpeza, de vigilância, manutenção e equipamentos, compra de insumos, etc, que seria de R\$ 163 milhões para 2019 - mesmo valor de 5 anos atrás - deve ter um bloqueio na ordem de 30%, ou R\$ 55 milhões, restando para a universidade algo em torno de R\$ 108 milhões. "O valor nominal cheio, sem o bloqueio, é o mesmo de 2014, mas o valor real era de cerca de 25% a menos em razão da inflação. E em cima disso ainda teremos essa redução e 30% esse ano", critica o reitor.

Emmanuel Zagury Tourinho, reitor da universidade, diz que a instituição não pode programar qualquer despesa com a fatia que está bloqueada. "Em anos anteriores o governo acaba liberando o que foi contingenciado até o final do ano, mas esse processo todo acaba atrapalhando nosso planejamento, já que não podemos usar o recurso e, quando ele vem, é utilizado às pressas", critica.

O reitor ressalta que a administração da instituição está no seu limite e não há mais o que cortar de despesas mais do que já foi feito nos últimos anos, e que irá trabalhar para que esse contingenciamento caia e que os valores bloqueados sejam recuperados para que as contas fechem no final do ano. "Tentaremos manter as atividades regulares da UFPA com o que temos e vamos negociar com o governo e com o Congresso para que esse orçamento seja cumprido, porque já é o mínimo com o que podemos contar", diz.

COMPARAÇÃO

Atualmente a UFPA está presente em dezenas de municípios do Pará e possui mais de 130 cursos de mestrado e doutorado. São 53 mil alunos matriculados, cerca de 2,8 mil professores e aproximadamente 3 mil servidores técnico-administrativos. "A UFPA é a maior produtora de ciência na região Norte e da pan-amazônia, com o maior número de pós-graduações e o maior número de doutores. Somos os que mais produzem ciência na Amazônia e isso requer recursos", aponta Tourinho.

Segundo ele, o Brasil só resolverá seu problema social e econômico se investir maciçamente desde a educação básica até o nível superior. "Gastamos menos aqui por aluno tanto na educação infantil como

“

Tentaremos manter as atividades regulares da UFPA com o que temos e vamos negociar com o governo e com o Congresso para que esse orçamento seja cumprido, porque já é o mínimo com o que podemos contar”

Emmanuel Tourinho,
reitor da UFPA

na educação superior que em muitos outros países e esse debate é muitas vezes distorcido. Aqui investimos US\$ 13 mil num aluno de nível superior. Nos EUA esse valor é de US\$ 28 mil”, calcula.

Emmanuel Tourinho diz que não há educação básica de qualidade sem a excelência do ensino superior. "Se o ensino superior no Brasil for comprometido, entrar em colapso, toda a sociedade brasileira pagará um preço muito alto no futuro. Não há solução para a crise sem as universidades", avisa o reitor da UFPA.

O Ministério da Educação (MEC) anunciou, na última terça-feira (30), que todas as universidades e institutos federais do país vão sofrer um corte de 30% em seus orçamentos. A informação sobre os cortes foi divulgada pelo secretário de educação superior do MEC, Arnaldo Barbosa de Lima Junior.